

PSICOPEDAGOGIA E EQUIDADE SOCIAL: O CONTEXTO COMO PROTAGONISTA, A DIVERSIDADE COMO NORMA

Carmen Pastorino

RESUMO - O presente trabalho se refere ao papel da Psicopedagogia no século XXI, na sua responsabilidade para construir uma sociedade mais livre e justa.

São analisados novos paradigmas da disciplina, seu desenvolvimento histórico e seu caráter inter e transdisciplinar.

Salienta-se o valor da tarefa de assessoramento, orientação e co-participação dos profissionais psicopedagogos, com relação às situações de ensino e aprendizado, especialmente na América Latina, na sua perspectiva histórica com relação aos fins da Educação.

Assinala-se e analisa-se a importância dos aspectos que a autora considera fundamentais neste período: a consideração do contexto em que se desenvolvem os fatos educacionais: familiar, institucional, social.

Avanta-se a atenção à diversidade e às diferenças, como norma a seguir, para que todas as pessoas possam atingir seu pleno desenvolvimento e sua inserção social.

UNITERMOS: Psicopedagogia. Equidade. Contextos. Diversidade.

A PSICOPEDAGOGIA: AVANÇOS E NOVOS COMPROMISSOS

Nesta comunicação vamos nos referir ao papel da Psicopedagogia no compromisso para colaborar no aprendizado das pessoas com o objetivo de que o ser humano se desenvolva, aprenda de forma criativa e esteja preparado para defrontar os desafios de uma sociedade mais livre e justa¹.

Definimos o aprendizado como um processo² que se realiza a partir de determinados estados

e estruturas cognitivo-afetivas que, em contato com o meio exterior, se modificam transformando-se em outros estados superiores num constante intercâmbio dialético entre quem aprende e esse meio: as pessoas, o entorno físico e sociocultural. Este processo é inacabável se as condições pessoais e as do meio assim o permitem. O aprendizado se caracteriza por seus avanços, retrocessos, estados de equilíbrio e desequilíbrio que se desenvolvem de modo contínuo, no qual cada uma das estruturas obtidas integra a superior

Carmen Pastorino - Socioanalista, psicopedagoga, Dra Honoris Causa en Psicopedagogia Asociación Uruguaya de Psicopedagogía, Fundación Instituto Psicopedagógico Uruguayo.

*Correspondência
Av Millán 4398 Ap. 1 - C.P. 12900 - Montevideo -
Uruguay - Teléfono: 00 5982 358 9405
ferruccio@adinet.com.uy*

num equilíbrio de maior nível; poderia representar-se por um espiral.

Atualmente, nós que trabalhamos na área, estamos construindo um novo paradigma que leva em conta todas as dimensões que encerra o processo de aprendizado, suas relações com os determinantes históricos, socioeconômicos, culturais, familiares, o patrimônio genético pessoal e as potencialidades e características bio-neuropsicológicas de cada pessoa.

Historicamente, a Psicopedagogia surgiu como uma prática com as contribuições de duas vertentes principais: a Pedagogia e a Psicologia. Seu desenvolvimento mais pujante, em autores como Claparède, começou no início do século XX, embora já desde o século XVII se fazia referência à chamada por alguns "Psicologia – pedagógica"³.

Nos últimos decênios, a Psicopedagogia vem construindo um corpo teórico que aponta à integração de diferentes saberes científicos que se transversalizam com os próprios.

Seu campo específico exclui, ao nosso entender, toda extrapolação mecânica de conhecimentos e teorias provenientes de outras esferas do saber, embora a Psicopedagogia, como todas as disciplinas, se enriqueça com essa interação. Isso configura uma área particular do conhecimento, irreduzível às disciplinas "geradoras"¹.

O caráter inter e transdisciplinar da Psicopedagogia se define por essa interação e enriquecimento das suas relações com outras ciências. Historicamente, o desenvolvimento científico em geral, deve grande parte dos seus progressos à interrelação e à mobilidade dos limites disciplinares. "... podemos dizer que a história das ciências não é apenas a constituição e a proliferação das disciplinas senão, ao mesmo tempo, a das rupturas das fronteiras disciplinares, das usurpações de um problema de uma disciplina por outra, da circulação dos conceitos, da formação de disciplinas híbridas que acabam por ser autônomas..."⁴.

Esses são alguns dos problemas que afrontamos atualmente, de delicado equilíbrio, no qual devemos dilucidar controvérsias, resolver

conflitos e superar obstáculos. Alguns profissionais, ao nosso entender, confundem esta discutida afirmação referida ao caráter inter-multi e transdisciplinar da Psicopedagogia, com a especificidade do trabalho profissional do psicopedagogo. Acreditamos que esta é uma das causas de rivalidades e posturas corporativas, assumidas pelos próprios psicopedagogos e por outros profissionais de áreas afins.

Este não é o momento nem o local para certo esclarecimentos que seriam de rigor com respeito às relações entre as Psicopedagogia, a Psicologia, a psicologia educacional e instrucional, suas afinidades e diferenças, suas linhas de relação, suas interseções, seus solapamentos profissionais. Tentamos fazê-lo em outra parte¹ e pensamos que ainda falta muito para dirimir estas questões tão controvertidas e delicadas.

A dificuldade em estabelecer o estatuto epistemológico da Psicopedagogia tem a ver, também, com outro tipo de problema: sua pertença ao âmbito das ciências humanas gera "um certo grau de indeterminação provocado pela instabilidade que caracteriza seu objeto de estudo. A Psicopedagogia não escapa a essa sorte de maldição que pesa sobre as ciências dos homens, porquanto é uma disciplina que se desenvolve numa área que, por suas características, se resiste à análise unidisciplinar"¹.

Atualmente, a Psicopedagogia não existe fora de um enfoque pluralista, que descentralize sua área de ação do indivíduo isolado, em que sua relação com o contexto seja simplesmente reativa ou adaptativa, segundo os casos. Desde o enfoque tradicional, o tratamento, a intervenção, a reeducação, se realizam pegando a pessoa como centro, para otimizar ou corrigir os mecanismos e as estruturas pessoais afetadas.

Desde a posição que sustentamos, o aluno que manifesta uma perturbação no seu aprendizado, se concebe como um dos elementos de um sistema complexo, no qual, em virtude de características e particularidades individuais, se manifestam as debilidades e carências de todo o sistema ao qual pertence o indivíduo e no qual estão implicados não apenas o ser que aprende, senão também

todos seus contextos. Portanto, a intervenção deverá visar prioritariamente uma focalização global, adquirindo especial relevância a prevenção e a colaboração entre todos os atores responsáveis das ações educacionais.

Damos especial valor à tarefa de assessoria, orientação e co-participação dos profissionais da Psicopedagogia com relação a todos os fatores que intervêm nas situações de ensino e aprendizado: as características dos docentes e alunos, a família, os pais e suas complexas relações simétricas ou assimétricas segundo os casos, as relações institucionais, os métodos e procedimentos didáticos, as infraestruturas espaciais. Os aspectos temporais, o meio sociocultural e as políticas educacionais em geral.

Os profissionais da Psicopedagogia compartilham, desde uma posição e um olhar diferente, suas funções com outros profissionais, docentes e diretivos da instituição em geral; também com todos os envolvidos nos atos educacionais, pais, familiares, pessoal das instituições com funções não docentes, profissionais de outras áreas que integram sua equipe de referência. Isso exige do psicopedagogo uma postura que leve em conta, em primeiro lugar, seu compromisso ético e deontológico para os demais e para si mesmo, em forma crítica permanente, o que não exclui a consideração do projeto ideológico e político que rege a sociedade e a educação. O psicopedagogo não deverá nunca "ser o vendedor ou mercador das reformas e inovações propostas pela Administração. Também não pode ser aquele que ofereça seu saber como único disponível, seu papel é mais aquele de ser um recurso a mais que ligue o professor com outras fontes de informação" ⁵.

No nosso conceito, a Psicopedagogia pertence à área das ciências da educação, tal como o postula Mialaret⁶.

Por todas as razões expostas, nos ocuparemos seguidamente de analisar alguns aspectos gerais a respeito dos fins educacionais e suas relações com a sociedade.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. AMÉRICA LATINA E EDUCAÇÃO: REALIDADES E PERSPECTIVAS

As instituições escolares e educacionais, em geral, são o resultado de um mandato social. Desde a clássica definição que Durkheim⁷ propõe sobre a educação, afirma-se seu caráter social: "A educação é ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais, que exigem dele a sociedade política e o meio especial ao qual está particularmente destinado"⁷.

Ao referir-se à educação em primeiro lugar, levamos em consideração o contexto histórico no qual ela se desenvolve. A politicidade da educação é uma realidade incontrovertível. Todos nós que trabalhamos na área o fazemos em função de um projeto que leva consigo determinados valores, que podemos compartilhá-los ou não, mas que nos exige tomar consciência deles, explicitá-los, analisá-los.

A função conservadora à qual alude o sociólogo francês, mantém-se nos nossos dias apesar de certos enunciados que preconizam a autonomia ou pretendem mudar a sociedade só pela ação das instituições educacionais.

Não pode existir educação livre num contexto de opressão, carências econômicas, marginalização das maiorias em benefício de uns poucos, depredação do planeta.

Porém, o direito à universalidade da educação não se discute apesar das constantes transgressões que prejudicam milhões de seres humanos, especialmente crianças.

Na conferência de Jomtien⁸, afirmou-se que a educação básica para todos se poderia atingir para o ano 2000, porém as metas foram adiadas: o Foro Consultivo Internacional sobre Educação para todos voltou a colocar os mesmos objetivos. Exceto honrosas exceções, a maioria dos governos do planeta prefere investir para desenvolver um modelo educativo "rentável", tal como o expressa o Banco Mundial⁹: "A contribuição da educação se pode calcular por seu efeito na produtividade,

que se mede comparando a diferença de ingressos através do tempo das pessoas com ou sem um tipo determinado de educação, com o custo para a economia de produzir essa educação".

Similares conceitos achamos em outras declarações e documentos. De tal maneira, a "Cúpula Latino-americana de Educação Básica", organizada por corporações internacionais de empresas, grupos de bancos, alguns Ministérios de Educação e outras entidades representantes de diversos países da América Latina e da América do Norte, afirma: "As economias abertas e integradas ao mercado global requerem de trabalhadores com capacidade para adaptar-se a condições que mudam e capacidade de manejo de tecnologias de vanguarda. Para reduzir a brecha entre ricos e pobres, a educação experimentou ser o instrumento mais eficaz"¹⁰.

Nestes documentos, o prioritário é o estabelecimento de padrões educacionais que definem em cada grau o que as crianças devem saber, sistemas de avaliação que meçam o progresso e o rendimento, metas para estimular a colaboração entre os governos, os sistemas educacionais, os pais, as empresas, a sociedade civil. Em síntese, reformas educacionais para aperfeiçoar a "força de trabalho", os recursos humanos, a mão-de-obra que as empresas necessitam.

Desde a visão dos organismos referidos, o sucesso depende dos resultados medidos como um produto. Desde esse paradigma, fica excluído o respeito à diversidade dos indivíduos, às suas características particulares, à consideração de que o maior patrimônio de uma sociedade é a heterogeneidade dos seus membros, geradora de criatividade, mudança e progresso.

Porém, a história está cheia de exemplos em que, pelas contradições que existem no coração das sociedades, surgem e se desenvolvem outros modelos, que se opõem aos das ideologias dominantes; esta é a fonte do progresso social.

Para os nossos povos da América Latina, o novo século começou com os dramáticos contextos em que se agudizam a desigualdade, a

marginalização e a exclusão social, mas os povos continuam reivindicando seu direito à equidade. Para os que trabalham numa área tão sensível a estes problemas como é o caso da Psicopedagogia, o recente Congresso de Pedagogia 2003, realizado em Havana, Cuba, mostra como, desde diferentes postos de luta, se levantam vozes reclamando por esse e outros direitos.

No referido evento, quase quatro mil professores de 40 países ratificaram A Declaração do Congresso de 2001, expressando: "Uma educação de qualidade para todos, que contribua decisiva e eqüitativamente ao desenvolvimento dos nossos povos, exige uma concertação sustentada de vontades políticas para a eliminação da pobreza e das injustiças sociais que a geram e uma condução, com a participação ampla e democrática de toda a sociedade, que se apóie no resgate das melhores experiências pedagógicas e das ciências educativas da nossa região, para tornar realidade esses sonhos nos quais resumem as esperanças de milhões de pessoas"¹¹.

Os contextos como protagonistas. A diversidade como norma

Todo aprendizado se produz num contexto social, seja este a família, a escola, outras instituições de saúde, lazer, em geral todos os âmbitos onde os sujeitos se desenvolvem, crescem e atuam.

Afirmamos que a Psicopedagogia constrói seus novos paradigmas integrando nos seus enfoques atuais o estudo de como influem no aprendizado as diversas dimensões desses determinantes sociais. O próprio Piaget¹², a quem se acusa em muitos círculos científicos de não levar em conta estes aspectos, chamou a atenção sobre o problema que consiste em estabelecer a maneira em que o "social" entra no mecanismo de construção das estruturas do conhecimento. Embora muitos autores tenham abordado esta questão, nos parece que fica ainda um vasto caminho para pesquisar sobre as modalidades de aprender que o sujeito desenvolve a partir do protagonismo dos referidos contextos.

Em primeiro lugar a família, como determinante das "matrizes" de aprendizado: "... estrutura interna e contraditória... está socialmente determinada e inclui não apenas aspectos conceituais, senão também afetivos, emocionais e esquemas de ação. Estas matrizes não constituem uma estrutura fechada, senão uma *gestalt-gestaltung*, uma estrutura em movimento, suscetível de modificação, exceto nos casos de extrema patologia¹³.

Meltzer e Harris¹⁴ elaboraram uma classificação das diversas formas de aprendizado do sujeito, influenciadas pelas diferentes categorias de funcionamento emocional prevalentes nas famílias de origem; essas categorias estão implícitas no modelo da mente Klein-Bion. Consideramos importante fazer pelo menos uma menção sobre essas linhas de pesquisa que a Psicopedagogia deverá aprofundar. Do nosso ponto de vista, esta é uma das tarefas da nossa área de trabalho que não pode ser deixada de lado se pretendemos colaborar com a tarefa docente.

Em recente artigo, Gadino¹⁵ ressignifica a tarefa fundamental do mestre: ensinar, o quê ensinar, quanto, como. O autor diz que não se trata de desenvolver sem reflexão e em forma linear os conteúdos de um programa escolar "rigorosamente controlado por um inspetor mais ou menos burocrático". Propõe uma atualização de conteúdos de acordo com os programas, mas enriquecidos com as expectativas da criança, sua família e a própria experiência do mestre.

Pertence também ao âmbito do nosso trabalho psicopedagógico colaborar na explicitação e tomada de consciência dos professores sobre a análise da instituição escolar: as relações de poder, a trama de interações, simétricas entre pares ou assimétricas segundo o modelo

organizacional, o inter jogo de papéis entre os integrantes, os diversos sistemas de valores, as coincidências ou desavenças entre os diferentes projetos e aspirações.

O outro aspecto fundamental que nos interessa salientar é a mudança radical de perspectiva no que se refere à consideração das características individuais de cada pessoa: a diversidade é a norma, não a exceção. A concepção homogeneizante não só é degradante do ser humano, senão cientificamente errônea. A identidade pessoal baseia-se nas diferenças, no que faz de cada um de nós um ser único, irrepetível. Inclusive a partir da mesma informação genética, nos gêmeos mono-zigóticos ou no suposto da existência de clones, as influências dos contextos, as circunstâncias vitais, as interações e experiências às quais os seres vivos estamos expostos, nos fazem diferentes.

Nossa identidade pessoal não exclui, obviamente, a outra dimensão que outorga a pertença a uma cultura, uma etnia, uma nação, um grupo social; identidade que, especialmente nos nossos povos da América Latina, procuramos preservar para não nos submeter aos desígnios e interesses de grupos hegemônicos.

Desde estes parâmetros, resulta óbvio insistir na necessidade de que a Psicopedagogia colabore na atenção de todas as crianças, não só dos chamados "alunos com capacidades diferentes", incluídos no sistema comum educacional, senão também de todas as crianças que concorrem ou deveriam fazê-lo às instituições educativas.

A consideração destas questões, assim como os recursos científicos e instrumentais para obter os objetivos que viemos desenvolvendo nesta comunicação, são tarefas inadiáveis da Psicopedagogia atual.

SUMMARY

Psychopedagogy and social equity

This work deals with the role of psychopedagogy in the 21st Century and describes how it helped build a more independent and more equitable society.

It includes a study of the psychopedagogy's new paradigms, its historical development and its close inter-relations with other fields of study.

It should be pointed out that a number of professional psychopedagogues performed a most remarkable role by giving advice, analytical guidelines, and actually addressing the historical significance of the teaching and learning situations –especially in Latin America– in respect of the ultimate goals of Education.

An aspect that the author considers of critical importance all along this period is further discussed: the family, institutional, and social context of educational events.

The approach suggested is to bear in mind diversity and individual differences in order to enable each person to achieve both intellectual fulfillment and social integration.

KEY WORDS: Psychopedagogy. Equity. Contexts. Diversity.

REFERÊNCIAS

1. Pastorino, C.; Carbajal, N.; Murillo, C.; Fernandez, A.; & Sosa, D. (2002). Psicopedagogía, Uruguay. Apuntes Para La Discusión. Montevideo, Mediolanum.
2. Barrio, P; Pastorino, C. (2000). El Desarrollo Mental Y Sus Relaciones Con El Aprendizaje. En Autismo Y Psicosis Infantil. Montevideo, Psicolibros.
3. Sanchez S. (1926). Diccionario De Pedagogía. Barcelona, Labor.
4. Morin, E. (1999). La Cabeza Bien Puesta. Repensar La Reforma. Reformar El Pensamiento. Buenos Aires, Nueva Visión.
5. Jimenez G., Rafael; Porras VR. (1997). Modelos De Acción. Psicopedagógica. Málaga, Aljibe.
6. Mialaret, G. (1987). La Psicho-Pedagogie. París, P.U.F.
7. Durkheim, E., (1911). Educación Y Sociología. Madrid, La Lectura, 1950.
8. UNESCO (1993). Informe Mundial Sobre Educación. Madrid, Santillana.
9. Banco Mundial, (1990). Informe Sobre El Desarrollo Mundial. La Pobreza. E.E.U.U. , Washington D.C.
10. Cumbre Sobre La Educacion Basica En A. Latina. Voces, Montevideo, (9): 20-24, 2001.
11. Declaracion Final Del Congreso De Pedagogia. 2001. Voces, Montevideo, (9): 6-10, 2001.
12. Piaget, J.; Garcia, R., (1983). Psychogenèse Et Histoire Des Sciences. Paris. Flammarion.
13. Pampliega De Q., A., (1991). Matrices De Aprendizaje Buenos Aires, Cinco.
14. Meltzer, D., Harris, M. (1990). Metapsicología Ampliada. Buenos Aires, Spatia.
15. Gadino, A. La Tarea Intransferible Del Maestro: Enseñar. Educación Del Pueblo, Montevideo, (89): 1-4, 2003.

Trabalho realizado na Fundação Instituto Psicopedagógico Uruguayo.

*Trabalho recebido: 28/06/03
Aprovado: 06/07/03*